Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: SER CONSELHEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Relatoria: Valdemira Santina Dagostin

Autores: Lais Concello
Daniella Maçaneiro
Ioná Vieira Bez Birolo
Maria Elisabeth Kleba

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O Coren é uma entidade autônoma, criada com intuito de regular, orientar e fiscalizar o exercício profissional, com foco na prestação de uma assistência qualificada e segura, bem como na valorização da Enfermagem. Objetivo: Relatar reflexões acerca da experiência de ser conselheiro no Coren-SC. Metodologia: Relato de experiência de profissionais de enfermagem, sobre sua atuação como representantes da categoria no Coren-SC, de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Ao longo desses dois mandatos na gestão desta Autarquia, estes assumiram relevante papel, seja como parte da Diretoria, coordenador ou membro de Câmara Ética, Câmara Técnica e/ou da Comissão de Ética do Conselho. Resultados: O convite para ser conselheiro suscitou muitas emoções: por um lado, preocupação com a responsabilidade implicada em ser representante da categoria num espaço de grande repercussão social; por outro lado, satisfação pela valorização de lideranças que estão à frente na construção da Enfermagem no Brasil. Das emoções iniciais aos desafios concretos à cada nova demanda recebida como integrante de um grupo que deve acolher, analisar, discutir e deliberar questões relevantes ao exercício profissional, tendo em vista suas atribuições, tais como: conhecer, fiscalizar e decidir assuntos atinentes à ética profissional, impondo as penalidades cabíveis; propor ao Conselho Federal medidas para melhoria do exercício profissional; ou, zelar pelo bom conceito da profissão e dos que a exerçam. Entre as dificuldades enfrentadas, destacamos: a) em âmbito interno: resistência a mudanças por parte de trabalhadores da Autarquia e dificuldades de conselheiros em priorizar projetos e ações da gestão em sua agenda; b) em âmbito externo: desconhecimento dos profissionais acerca do real papel do Conselho e baixa adesão às iniciativas de mobilização da categoria no estado, sobretudo do nível técnico e auxiliar de enfermagem. Entre as potencialidades, destacamos: a) em âmbito interno: iniciativas de empregados e da gestão na qualificação do atendimento aos profissionais; b) em âmbito externo: interesse crescente de profissionais em espaços institucionalizados vinculados à Autarquia, como Comissões de Ética de Enfermagem, revelando disposição para engajamento nas ações de orientação e vigilância ao exercício profissional. Considerações Finais: Ser Conselheiro exige dedicação, comprometimento e busca constante de aprimoramento para direcionar esforços no fortalecimento e valorização da profissão.